

ORIENTAÇÕES PARA OS FÓRUNS ESTADUAIS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Prezado(a) professor(a), dirigente da Regional da SBEM.

Conforme reunião realizada em Salvador, na qual ficou decidido que São Paulo sediaria o Fórum Nacional da Licenciatura em Matemática – FNLM - estamos iniciando a sua preparação. A previsão para a realização do IV FNLM é abril de 2011, na cidade de São Paulo. Inicialmente temos uma proposta de realização do Fórum na USP.

Comissão Organizadora

Coordenação

Cármem Lúcia Brancaglioni Passos/UFSCar

Nelson Antonio Pirola/UNESP-Bauru

Iole de Freitas Druck/USP

Comissão Executiva

Arlete de Jesus Brito/UNESP-Rio Claro

Miriam Cardoso Utsumi/USP-São Carlos

Maria do Carmo de Souza/UFSCar

Mara Sueli Simão Moraes/UNESP-Bauru

Celi A. S. Lopes/Universidade Cruzeiro do Sul

Vinício de Macedo Santos – USP

Manoel Oriosvaldo de Moura - USP

Para subsidiar as discussões no IV FNLM encaminhamos um eixo para que os Fóruns Regionais possam discutir em seus Fóruns Regionais e elaborar uma síntese dessas reflexões.

Eixo – Os (des)caminhos da Licenciatura em Matemática no Brasil – Nesse eixo espera-se que os Fóruns Regionais possam discutir as principais políticas públicas instaladas e em fase de instalação em nosso país. Destacamos que seja feita uma análise aprofundada dos Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura da Secretaria de Ensino Superior do MEC. Sugerimos a composição de uma mesa-redonda em que possa haver a participação de professores universitários (que investigam a formação de professores que ensinam Matemática), coordenadores de Curso de Licenciatura em Matemática, e alunos de Licenciatura em Matemática. Esta mesa deve evidenciar a Licenciatura em Matemática que temos e a que queremos. O produto deverá ser um documento que mostre os (des)caminhos da Licenciatura em Matemática no País, além da posição do grupo em relação aos RCN dos cursos de Bacharelado e Licenciatura. Ao se discutir os problemas relacionados à formação do professor de Matemática, certamente aparecerá um velho problema sério: os estágios curriculares supervisionados. Sugerimos que o grupo possa mapear as articulações entre a Prática como Componente Curricular e os Estágios Curriculares supervisionados.

Sugerimos algumas questões que podem subsidiar as discussões:

- 1- Quantas Licenciaturas existem no seu Estado? Quantas são públicas e particulares?
Quantas são presenciais e quantas são à distância? Qual a duração dos cursos (em semestres? Período das aulas?)
- 2- Qual a posição do grupo quanto ao perfil do egresso, temas abordados na formação, ambientes de atuação e infraestrutura recomendada para os Cursos de Licenciaturas em Matemática, constantes no RCN para Bacharelados e Licenciaturas? Quais as articulações estabelecidas, pelo documento, entre Licenciatura em Bacharelado? (Ver carta encaminhada pela SBEM ao MEC em 19/08/2010.
- 3- Que Licenciatura temos hoje no Estado? Quais são: as dificuldades encontradas; as perspectivas traçadas? Qual é o papel da voz do professor/pesquisador, do aluno, do coordenador no andamento das Licenciaturas?.
- 4- Qual é a Licenciatura em Matemática que queremos? Qual deve ser o papel do professor/pesquisador, do aluno, do coordenador, nos processos de decisão sobre os cursos?.
- 5- Como o estágio curricular supervisionado tem se processado nas instituições de ensino (nos cursos presenciais e no EaD)? Quais os avanços e retrocessos decorrentes da LDB 9.394/96 e dos Pareceres: CNE/CP 009/2001, [Parecer CNE/CP nº 28, de 2 de outubro de 2001](#) e de suas respectivas Resoluções?
- 6- Como estão sendo desenvolvidos os cursos de Licenciatura em Matemática nos Institutos Federais (IF)?

Outras questões poderão ser acrescentadas a essas dependendo das demandas de cada região do país. As Diretorias Regionais deverão elaborar um relatório com os principais elementos discutidos em seus Estados as quais subsidiarão o IV FÓRUM NACIONAL DE LICENCIATURAS DE MATEMÁTICA que será realizado no primeiro semestre de 2011.

Inserimos anexo a essas orientações as sínteses dos últimos Fóruns Nacionais de Licenciatura que foram realizados sob Coordenação do GT de Formação de Professores que Ensinam Matemática.

01/09/2010

Atenciosamente,

Comissão Organizadora do IV Fórum Nacional de Licenciaturas

Síntese dos dois últimos Fóruns:

O **II Fórum Nacional de Licenciaturas de Matemática** ocorreu em 10 e 11/12/2007, na FE/Unicamp, em Campinas/SP. Foi promovido pela SBEM, coordenado pelo *Grupo de Trabalho de Formação de Professores que Ensinam Matemática*, numa parceria de professores da Faculdade de Educação da Unicamp com a diretoria da SBEM/SP. O objetivo foi avaliar e debater, com as comunidades acadêmicas, as políticas de implementação dos cursos de Licenciatura em Matemática decorrentes das Diretrizes Curriculares para a Formação do Professor da Educação Básica (Parecer CNE/CP 09/2001) e as Diretrizes Curriculares para o Curso de Matemática (Parecer CNE/CES 1.302/2001). As diretorias regionais promoveram seminários e/ou levantamento sobre as licenciaturas de Matemática em seus estados, a partir de um modelo de questionário para levantamento de informações sobre cursos de matemática encaminhado pela SBEM-SP. Debates em mesa redonda “**Da Licenciatura que temos para a que queremos: perspectivas das sociedades científicas**” que contou com a participação dos presidentes das sociedades científicas: SBEM, SBM, SBMAC, ANFOP e SBPC. Foi feita a **Apresentação dos levantamentos sobre os Cursos de Licenciaturas realizados pelas regionais da SBEM em seus estados**, com o relato sobre os seminários regionais e/ou os levantamentos realizados pelos representantes de 14 Estados e do Distrito Federal: Minas Gerais; Sergipe; Espírito Santo; Ceará; Rio de Janeiro; Alagoas; Bahia; Santa Catarina; Pará; Distrito Federal; Paraná; Pernambuco; Paraíba; Rio Grande do Sul; São Paulo. Tivemos um momento para apresentação de **Pôsteres para socialização e divulgação de inovações e experiências implementadas** em diversos cursos de Licenciatura de Matemática, após a reestruturação proposta pelas diretrizes. Ocorreu ainda a mesa **Políticas Públicas de Formação de Professores**, que contou com a participação do Prof. Dr. Mário Olivero Marques da Silva/UFF, representando o Prof. Dr. Celso José da Costa- MEC/EAD e do Prof. Dr. César Augusto Minto (FE/USP). Após os debates em grupo e as discussões em plenária, foram observados alguns consensos. Em decorrências foram deliberadas as propostas seguintes.

- Retomada do documento de 2003 produzido pela SBEM para continuidade da discussão;
- Abertura de Fórum de Debates Permanente na página da SBEM;
- Moção para os editais de concurso: Não especificar a área de pós-graduação, mas traçar um perfil do profissional para a vaga;
- O GT de formação de professores organizaria o debate sobre os cursos de licenciaturas entre os membros da SBEM.

Algumas medidas foram tomadas imediatamente após a realização do II Fórum pela presidência da SBEM. Foi agendada reunião com o presidente da SBPC em São José dos Campos e com o Prof. Ronaldo Mota, representante do MEC, em 13 de dezembro de 2007. Na seqüência foi encaminhada uma carta manifestando a nossa preocupação com a resolução ao projeto de resolução CNE/CP nº 9/2007, baseado no Parecer CNE/CP nº 5/2006 - *Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Formação de Professores para a Educação Básica, em nível superior*. Esta carta encontra-se disponibilizada no site da SBEM e também no jornal de notícias da página do SBPC. Em resposta a ela o Prof. Ronaldo Mota sinalizou que estava aguardando reunião dos Conselheiros do CNE com o Ministro, onde o tema deveria ser tratado.

O **III Fórum Nacional de Licenciaturas de Matemática** foi realizado em 24/10/2009 na Universidade Católica de Brasília, em Taguatinga – Distrito Federal. Foi promovido

pela SBEM e organizado pelo GT-7 da SBEM - Grupo de Trabalho de Formação de Professores que Ensinam Matemática. Na mesa redonda **Cursos de Licenciatura em Matemática nos IFETs** discutiu-se os desafios atuais para os formadores de professores de Matemática que atuam nos IFETs. Foram registradas as manifestações seguintes.

- Preocupação com a busca da qualidade de formação nesses centros.
- Necessidade de que nesses institutos também ocorram pesquisas que articulem a Educação Básica e os cursos de formação de professores.
- Articular ensino, pesquisa e extensão.
- Alguns pontos a serem considerados: desafios dos atuais professores dos IFETs para se tornarem professores de cursos de Licenciatura em Matemática, ou seja, formadores de professores; corpo discente: faixa etária maioria entre 31 e 40 anos (estudantes e trabalhadores), oriundos de escola pública noturno, particular – do supletivo; evasão é muito grande (dificuldade com a matemática, ingresso em outra instituição – como cursinho, horário de trabalho); vê-se com bons olhos os cursos de Licenciatura no IFETs, pelas características regionais;
- Preocupação com os cursos de extensão de pós-graduação Stricto Sensu em IFETs que não têm nem tradição em formação de professores.

Na mesa “**Cursos de Licenciatura em Matemática EaD**” foram discutidos os desafios da formação do professor de Matemática na modalidade EaD, que de certo modo são próximos ao do presencial. Sugeriu-se que, na contratação de professores, sejam priorizados educadores matemáticos; acompanhamento das condições de tutoria (que tenham formação específica para atuar na licenciatura de matemática); acompanhamento da produção do material didático. Destacou-se os problemas com evasão (que também é um problema dos presenciais). Evasão do CEDERJ: dos 250 ingressantes, 13 se formaram. A evasão no presencial é de cerca de 50%, à distância, cerca de 60%. O CEDERJ está consolidado, mas com diversos problemas. Verificou-se que a expansão da EAD pela Universidade Aberta do Brasil se dá por meio de uma diversidade de modelos de EAD. Foi explicado como lidam com o estágio (supervisionado pelos tutores nos pólos). Um ponto frágil foi destacado: falta convívio entre os alunos do curso. Foi externada a preocupação com a expansão dos cursos em IES que não têm preocupação com a formação de professores como vem sendo defendida pelos pesquisadores da área da Educação Matemática.

Na **Apresentação de dados sobre as licenciaturas em Matemática no cenário nacional e apresentação das regionais** sobre o panorama das licenciaturas pós-reformulação as discussões focalizaram:

- No levantamento dos cursos de Licenciatura em Matemática regulados pelo Ministério da Educação, no período de 2005 a 2009, apresentado *Maria Neusa de Lima Pereira (coordenadora de regulação da SEE/MEC)*;
- Na pesquisa realizada e publicada em 2009 por Bernadete Gatti e Marina Muniz Rossa Nunes (Fundação Carlos Chagas) sobre o panorama das licenciaturas de matemática;
- No panorama dos dados quantitativos relativos aos cursos de licenciatura de Matemática do Estado de São Paulo;

- No panorama das licenciaturas de Matemática na Bahia;
- Nas temáticas: os cursos EaD, estágios e cursos vagos;
- Na redução da oferta dos cursos de licenciatura em Matemática presencial.

Verificou-se que as regiões Sul e Sudeste ainda são as que formam mais professores de matemática (cerca de 59% e 14%, respectivamente). Contudo, não está tendo a abertura de novos cursos e muitos estão fechando. Levantamento feito por Gatti e Nunes (2009) mostra que em 2006, no que havia no Brasil 631 cursos (73,5 mil alunos), 53,4% (públicas). Não há informação na pesquisa das autoras sobre a abertura de novos cursos ou fechamento de cursos.

Após os debates, foi proposto o desenvolvimento de uma pesquisa sobre as Licenciaturas brasileiras, que seria coordenada e realizada por membros do GT-7 da SBEM - Grupo de Trabalho de Formação de Professores que Ensinam Matemática. Assim, organizou-se, no interior do GT, uma comissão para essa pesquisa, que seria iniciada em 2010 para que os resultados fossem apresentados no IV FÓRUM, antecedendo o X ENEM. Foram designados os seguintes membros para a Comissão: Cármen Passos (UFSCar) e Adair Nacarato (USF) – coordenadoras; Márcia Cyrino (UEL); Maria Marques de Souza (UFMS/Três Lagoas); Armando Traldi (PUC-SP); Isabel ? (UFES); Ana Cristina Ferreira (UFOP); Nielce Lobo (Uniban); Ricardo Augusto Souza (UFAM); José Ronaldo Melo (UFAC); Marcos Neves (UESC); Kátia Liége Nunes Gonçalves (UFPA); Mara Sueli Simão Moraes (Unesp-Bauru), Maria Teresa Freitas (UFU), Cátia Maria Vehring (Unijui).

A síntese do fórum e as propostas foram comunicadas na Assembléia Geral da SBEM, durante a realização do IV SIPEM, realizado de 25 a 28 de OUTUBRO de 2009, no DISTRITO FEDERAL - Universidade Católica de Brasília – UCB, Taguatinga.